



Turismo 2019

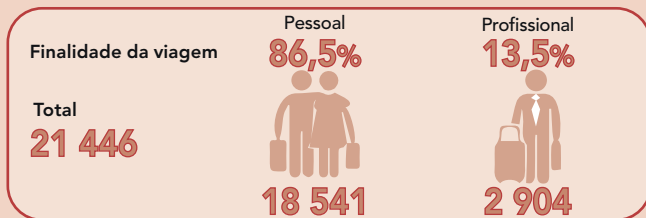
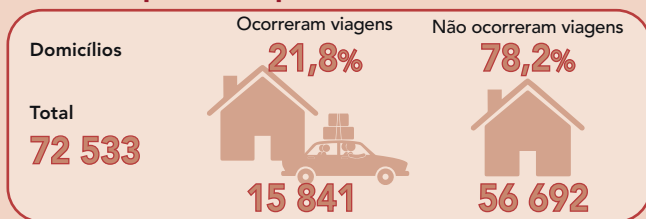
PNAD
contínua

ISBN 978-65-87201-13-9
© IBGE, 2020

A pesquisa de turismo teve como objetivo quantificar os fluxos de turistas nacionais entre as diferentes regiões do País e para o exterior. Foram apuradas as características da viagem que, associadas a outras investigações da pesquisa, como o rendimento domiciliar per capita, permitem uma consistente avaliação sobre a demanda turística doméstica. Esta pesquisa é um convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e o Ministério do Turismo.

O tema Turismo foi investigado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹ no terceiro trimestre de 2019. Dos 72,5 milhões de domicílios visitados, em 21,8% deles a pesquisa averiguou a ocorrência de alguma viagem que havia sido finalizada nos três meses anteriores à entrevista, enquanto que em 78,2% dos domicílios, não foram registradas viagens. As entrevistas aconteceram ao longo dos meses de julho, agosto e setembro.

Viagens realizadas por moradores do domicílio particular permanente



Motivo de nenhum morador ter viajado



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - 2019.

Nota: Período de referência: 3º trimestre de 2019.

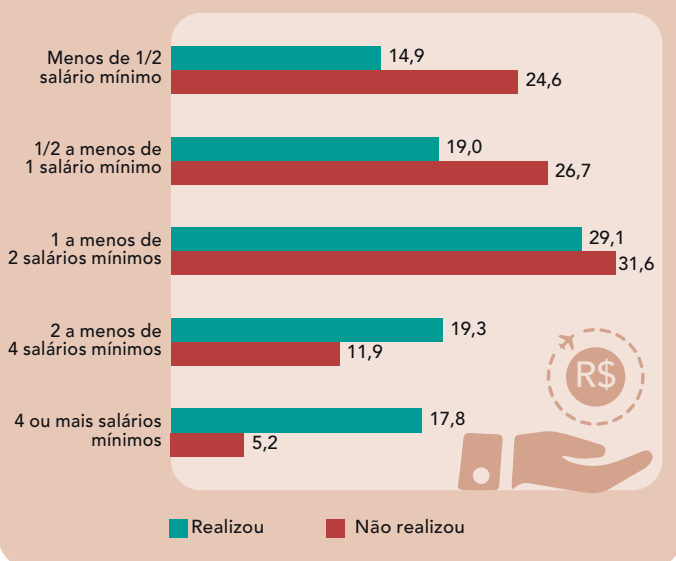
(1) Inclui pessoas que responderam outro motivo, não gostar de viajar, não ter companhia.

¹ Por decisão editorial, a partir de 2017 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=28243&t=sobre>>.

Motivos de não viagem

Dos 56,7 milhões de domicílios onde não foram registradas viagens, 82,9% deles tinham renda inferior a 2 salários mínimos e 17,1% declararam rendimento de 2 ou mais salários mínimos a valores de 2019.

Distribuição dos domicílios, por ocorrência de viagem de moradores, segundo as classes de rendimento domiciliar per capita (%)

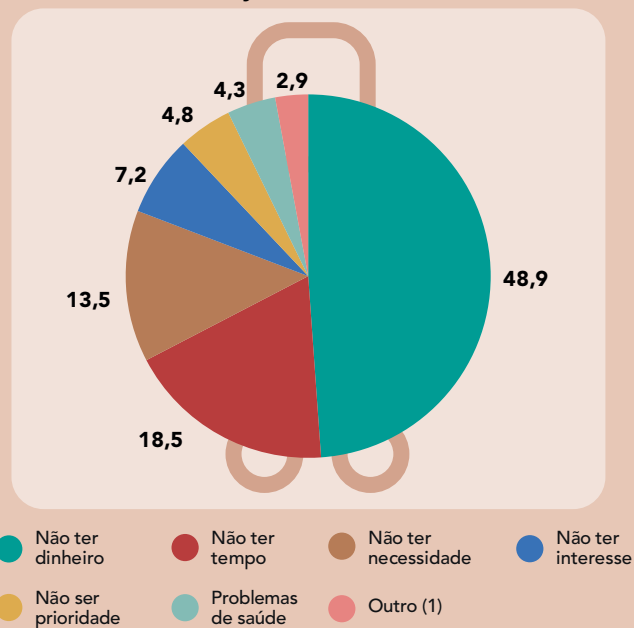


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.
Nota: Período de referência: 3º trimestre de 2019.

Quando perguntados sobre o principal motivo pelo qual nenhum morador do domicílio havia viajado no período, 48,9% alegaram ter sido por falta de dinheiro, 18,5% por falta de tempo e 13,5% por não ter havido necessidade.

Obviamente a importância destes motivos varia conforme a classe de rendimento domiciliar *per capita*. Dentre os domicílios com rendimentos abaixo de 2 salários mínimos, a principal causa de não viagem foi a falta de dinheiro. Já entre os domicílios cujo rendimento foi de 2 ou mais salários mínimos, a causa que predominou foi a falta de tempo.

Principal motivo de nenhum morador do domicílio ter viajado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.
Nota: Período de referência: 3º trimestre de 2019.

(1) Inclusive os motivos: não gostar de viajar e não ter companhia.

Domicílios em que nenhum morador viajou, por classes de rendimento domiciliar per capita, segundo o motivo de não ter viajado (%)

Motivo de não ter viajado	Domicílios em que nenhum morador viajou (%)					
	Total	Classes de rendimento nominal domiciliar per capita				
		Menos de 1/2 s.m.	1/2 a menos de 1 s.m.	1 a menos de 2 s.m.	2 a menos de 4 s.m.	4 ou mais s.m.
Não ter dinheiro	48,9	64,7	55,5	43,5	29,8	16,1
Não ter tempo	18,5	7,1	14,8	21,8	32,4	39,1
Não ser prioridade	4,8	2,8	4,1	5,1	7,6	10,0
Problemas de saúde	4,3	1,8	3,5	5,9	6,1	7,4
Não ter interesse	7,2	5,5	6,7	8,0	8,4	10,0
Não ter necessidade	13,5	16,2	13,1	12,4	11,8	12,7
Outro (1)	2,9	1,9	2,4	3,5	3,9	4,6

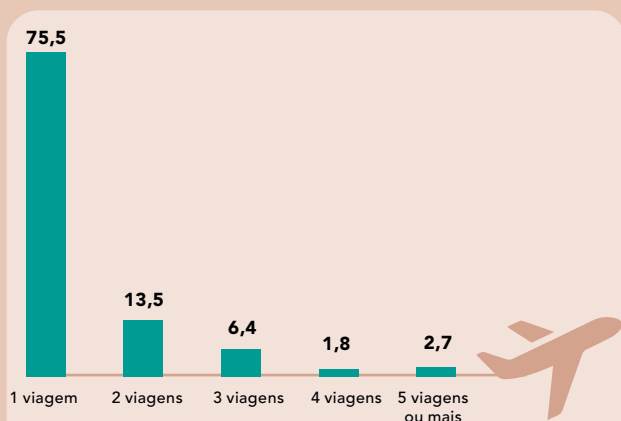
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - 2019.

(1) Inclusive os motivos: não gostar de viajar e não ter companhia.

Dimensionando a demanda turística

Dos 15,8 milhões de domicílios onde ocorreram viagens, 95,5% registraram até 3 viagens, prevalecendo a ocorrência de 1 viagem em 75,5% dos domicílios.

Distribuição dos domicílios cujos moradores viajaram, segundo o número de viagens realizadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Período de referência: 3º trimestre de 2019.

A investigação das viagens realizadas pelos moradores dos domicílios, identificou a ocorrência de 23,4 milhões de viagens no período de referência, das quais 21,4 milhões foram detalhadas pelos informantes e serão analisadas nesta publicação. A média de viagens por domicílio com viajantes foi de 1,5.

Por viagem, entende-se os deslocamentos de uma pessoa ou grupo, fora do seu entorno habitual, desde o momento de sua saída até o seu regresso. No Brasil, no período pesquisado, 96,1% (20,6 milhões) das viagens analisadas foram nacionais e 3,9% (828,7 mil) foram internacionais.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores por motivo (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Período de referência: 3º trimestre de 2019.

De todas as viagens realizadas nos domicílios brasileiros, 13,5% ocorreram por motivos profissionais e 86,5% por motivos pessoais, incluindo as viagens nacionais e internacionais.

Em 73,9% das viagens investigadas, ocorreu pernoite, ou seja, foram 15,8 milhões de viagens na qual o viajante passou ao menos 1 noite no trajeto ou no destino. Em 16,6% destas viagens foi registrada apenas 1 pernoite, em 37,6% foram registrados 2 ou 3 pernoites e em 14,8% 4 ou 5 pernoites.

A distribuição do número de pernoites por motivo da viagem apontou poucas diferenças entre a modalidade pessoal e profissional. Foram mais frequentes nas viagens profissionais deslocamentos com 1 pernoite e 4 ou 5 pernoites. Independente do motivo, as viagens com 2 ou 3 pernoites foram as que mais ocorreram.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por motivo, segundo o número de pernoites (%)

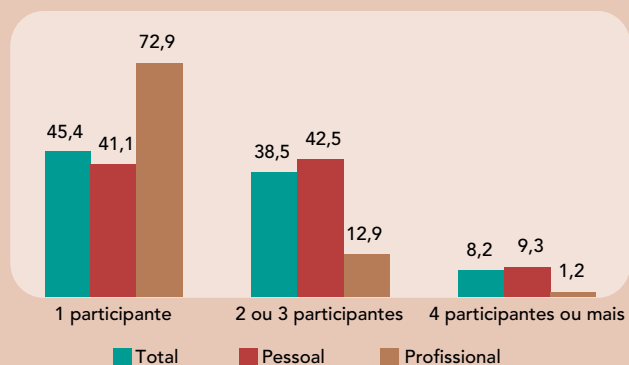
	Total	Pessoal	Profissional
1 pernoite	16,6	16,3	18,6
2 ou 3 pernoites	37,6	37,7	37,1
4 ou 5 pernoites	14,8	14,3	18,0
6 ou 7 pernoites	10,7	11,0	8,8
8 a 10 pernoites	6,2	6,4	4,5
11 a 15 pernoites	6,7	6,9	5,4
16 ou mais pernoites	7,4	7,4	7,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Período de referência: 3º trimestre de 2019.

A investigação sobre o número de participantes de cada viagem apontou que em 83,8% das viagens havia de 1 a 3 viajantes. As viagens por motivo profissional se caracterizaram por, na maior parte das vezes, ocorrer com apenas 1 viajante, enquanto nas viagens por motivo pessoal predominaram as viagens com 1 a 3 viajantes.

Distribuição do número de moradores participantes das viagens, por motivo da viagem (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Notas: 1. Período de referência: 3º trimestre de 2019.

2. Não incluído no gráfico o percentual de sem declaração.

Em 45,4% das viagens, em média apenas 1 morador participou, em 38,5% delas foram de 2 a 3 os moradores que participaram e apenas 8,2% contaram com a participação de 4 ou mais moradores.

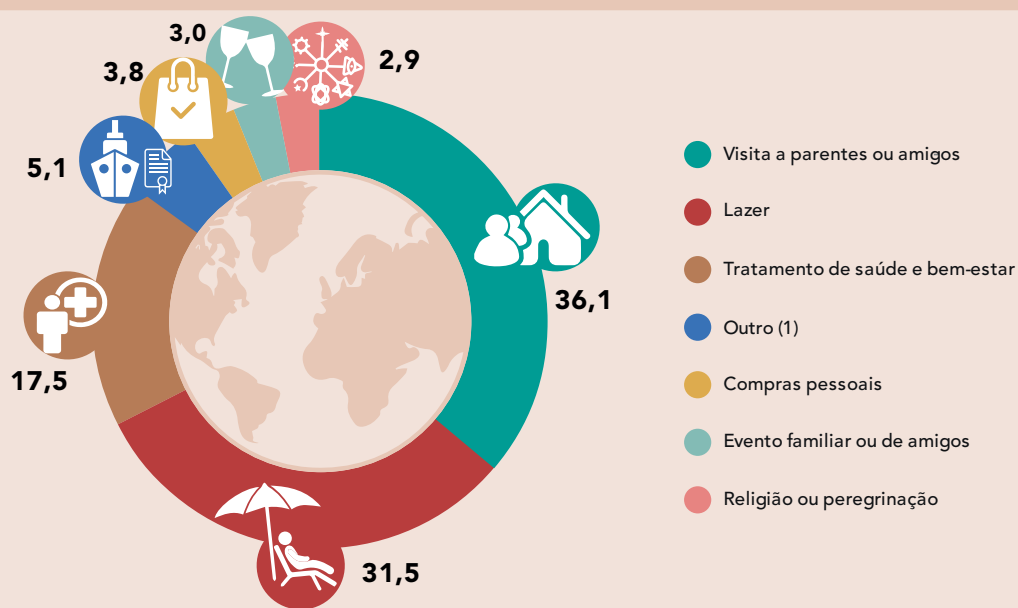
Aqui vale a ressalva de que outros moradores de outros domicílios podem ter integrado as viagens relatadas, entretanto este registro não é captado porque esta é uma pesquisa por domicílio.

Do total de 21,4 milhões de viagens investigadas, 18,5 milhões foram por motivo pessoal. Os principais motivos se dividiram entre lazer, compras pessoais, religião, tratamento de saúde e bem estar, visita a parentes e amigos, eventos familiares e outros (inclui cruzeiros, cursos, estudos e congressos).

No período analisado, 36,1% das viagens por motivo pessoal ocorreram em visita a parentes, 31,5% em busca de lazer e 17,5% para tratamento de saúde e bem estar. Esta última categoria inclui viagens para consultas médicas, internações para tratamentos ou cirurgias, atendimento psicológico, assim como viagens turísticas que visam a diminuição dos níveis de estresse como spas, centros termais ou retiros.

A análise destes dados pela ótica da classe de rendimento domiciliar *per capita* demonstrou que, entre os domicílios com renda superior a 4 salários mínimos, a viagem a lazer foi predominante, representando 55,4% dos deslocamentos. Já entre as classes com rendimento abaixo de 1 salário mínimo, o principal motivo da viagem foi visita a parentes e tratamento de saúde e bem estar, representando mais de 60% das viagens nestas classes. Chama a atenção a baixa participação das viagens por saúde e bem estar dos domicílios com renda média de 2 ou mais salários mínimos, uma vez que são bem presentes quando o rendimento domiciliar é mais baixo.

Distribuição das viagens pelo principal motivo pessoal (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Período de referência: 3º trimestre de 2019.

(1) Inclusive os motivos: cruzeiro e curso, estudo ou congresso.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por classes de rendimento nominal domiciliar per capita, segundo o principal motivo pessoal (%)

Principal motivo pessoal	Distribuição das viagens realizadas pelos moradores dos domicílios (%)					
	Total	Classes de rendimento nominal domiciliar per capita				
		Menos de 1/2 s.m.	1/2 a menos de 1 s.m.	1 a menos de 2 s.m.	2 a menos de 4 s.m.	4 ou mais s.m.
Visita a parentes ou amigos	36,1	33,4	38,3	39,2	36,5	30,9
Lazer	31,5	10,8	19,2	28,0	43,7	55,4
Tratamento de saúde e bem-estar	17,5	31,9	25,3	18,4	8,7	4,6
Outro (1)	5,1	9,7	5,7	4,4	3,9	3,1
Compras pessoais	3,8	9,3	5,0	3,2	1,6	1,0
Evento familiar ou de amigos	3,0	2,3	2,7	2,9	3,3	3,7
Religião ou peregrinação	2,9	2,6	3,9	3,9	2,4	1,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - 2019.

Notas: 1. Domicílios particulares permanentes.

2. Período de referência: 3º trimestre de 2019.

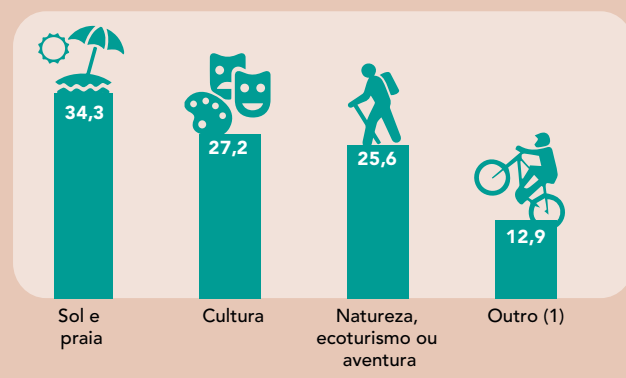
(1) Inclusive os motivos: cruzeiro e curso, estudo ou congresso.

Dentre os motivos de lazer, 34,3% declararam ter viajado para fazerem turismo de sol e praia, que se caracteriza por viagens turísticas de entretenimento ou descanso em praias, onde haja a conjugação de sol, mar e calor. Viagens com finalidade cultural, com acesso ao patrimônio histórico e cultural, assim como a eventos culturais que valorizem e promovam os bens materiais e imateriais da cultura, também ocorreram em percentuais significativos (27,2%). As atividades turísticas que utilizam o patrimônio natural e as belas paisagens como atrativos, igualmente apresentaram grande participação (25,6%) no turismo de lazer.

Em quase todas as classes de rendimento o turismo de lazer que busca sol e praia foi predominante, frente às demais modalidades. Já na classe de 4 ou mais salários mínimos, o turismo cultural apresentou maior participação, representando 34,4% das viagens.

Dentre os deslocamentos com finalidade profissional (13,5%), o motivo negócios e trabalho se sobrepôs com folga aos demais, ultrapassando os 70% para todas as classes de rendimento.

Viagens realizadas pelos moradores dos domicílios, segundo o tipo de lazer (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

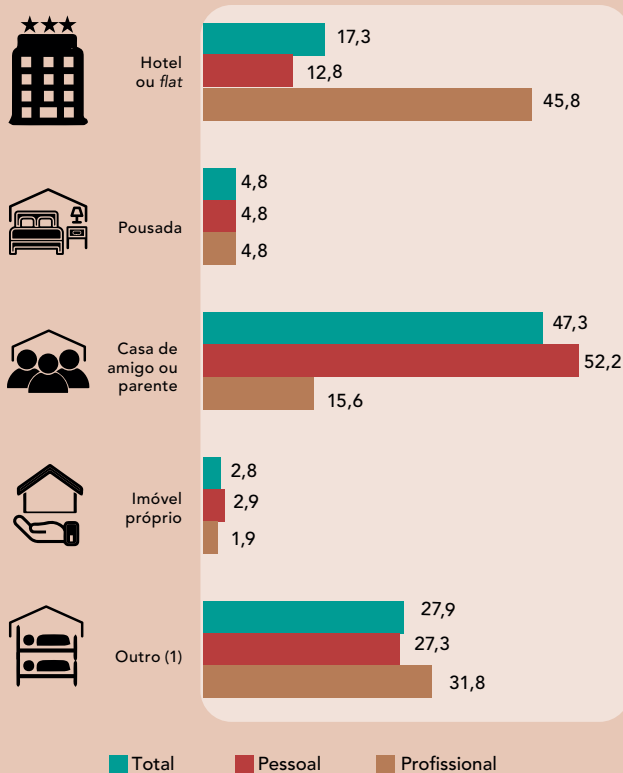
Notas: 1. Domicílios particulares permanentes.

2. Período de referência: 3º trimestre de 2019.

(1) Inclusive o motivo: viagem de incentivo e esportes

Como principal local de hospedagem, a casa de amigos ou parente superou as demais modalidades, representando 47,3% dentre as alternativas. Em segundo lugar ficou a opção hotel ou flat (17,3%). As pousadas não apresentaram participação elevada, entretanto, na análise regional, as viagens para o Rio de Janeiro, cuja hospedagem ocorreu em pousadas, alcançou dois dígitos (10,4%). Nas demais Unidades da Federação esta participação foi pouco relevante.

Distribuição das viagens pessoais e profissionais, segundo o principal tipo de hospedagem (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: 1. Período de referência, 3º trimestre de 2019.

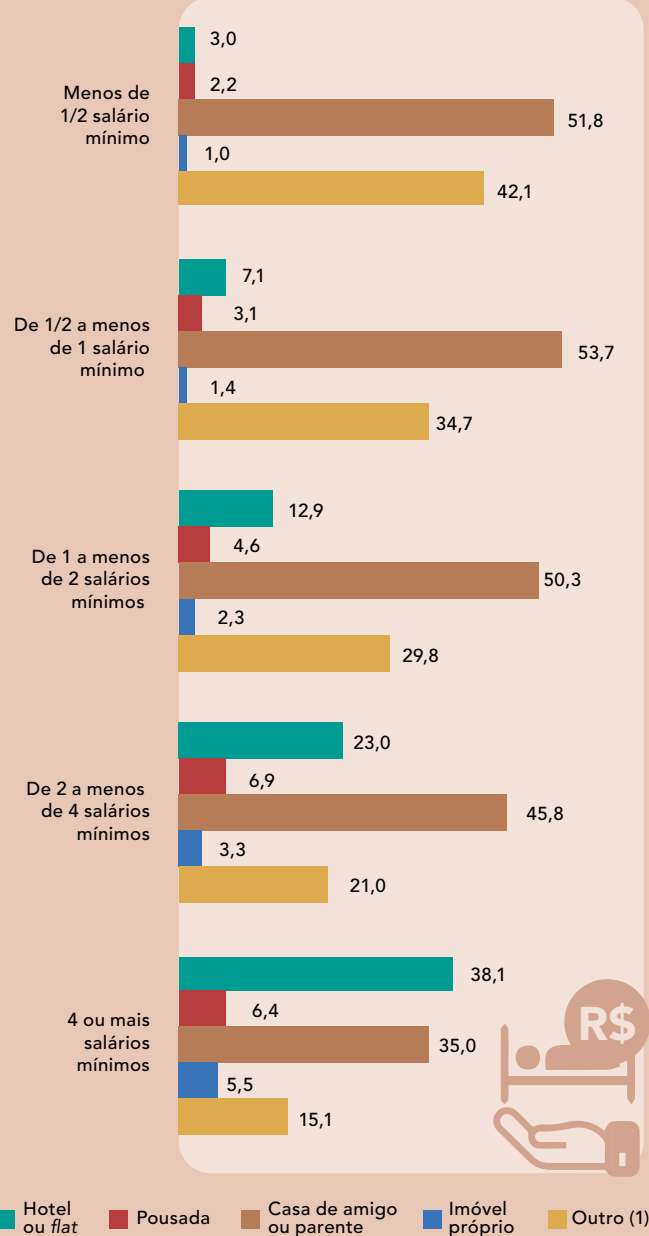
2. Excluídas as viagens de cruzeiro.

(1) Inclusive os locais de hospedagem: Resort, imóvel alugado por temporada ou AirBnb; albergue ou hostel; ou camping.

A análise dos resultados por classe de renda revelou características bem distintas do tipo de hospedagem por parte dos viajantes. Para as classes de rendimento abaixo de 4 salários mínimos, a opção casa de amigo ou parente, superou com ampla margem as demais, representando 51,8% para a classe mais baixa de rendimento e chegando a 35,0% para a classe mais elevada da distribuição.

Para domicílios com renda domiciliar *per capita* de 4 ou mais salários mínimos, a opção hotel ou flat representou 38,1% das hospedagens, enquanto nas outras opções esta participação variou de 3% a 23%. Foi esta a única classe de renda onde a hospedagem em hotel e flat superou as demais.

Distribuição das viagens, por tipo de hospedagem, segundo as classes de rendimento domiciliar *per capita* (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

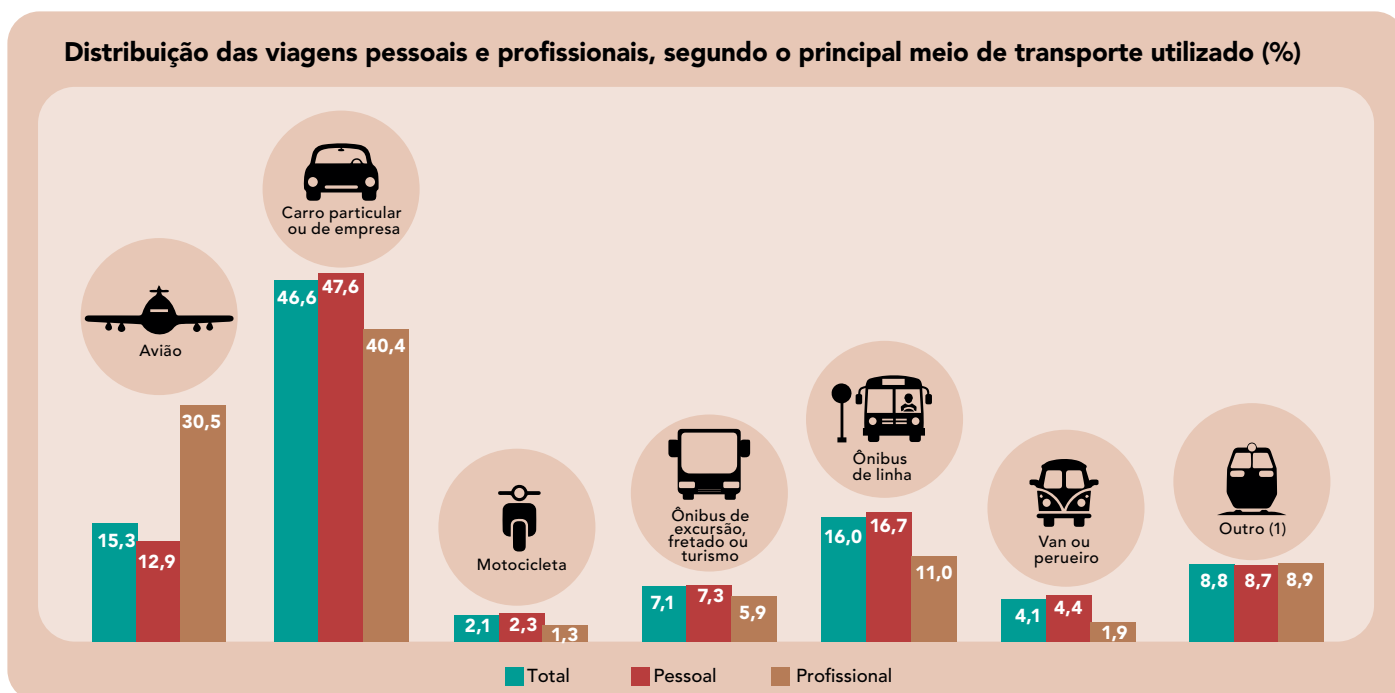
Nota: 1. Período de referência, 3º trimestre de 2019.

2. Excluídas as viagens de cruzeiro.

(1) Inclusive os locais de hospedagem: Resort, imóvel alugado por temporada ou AirBnb; albergue ou hostel; ou camping.

Os resultados sobre o principal meio de transporte utilizado na viagem apresentaram o carro particular ou de empresa, seguido por ônibus de linha e o avião como as modalidades mais utilizadas no deslocamento. Se, por um lado, as viagens com finalidade pessoal não tiveram forte participação do avião como principal meio de transporte, por outro lado, as viagens profissionais apresentaram importante uso deste modal.

Distribuição das viagens pessoais e profissionais, segundo o principal meio de transporte utilizado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: 1. Período de referência: 3º trimestre de 2019.

(1) Inclusive os meios de transporte: carro alugado, navio ou barco e trem.

Obviamente, os meios de transporte podem variar de acordo com o destino da viagem e a renda do domicílio do viajante. É possível observar que a utilização do avião como principal transporte aumenta sua participação à medida que aumenta o rendimento domiciliar. Em senti-

do contrário, a utilização do ônibus de linha diminui, à medida em que aumenta o rendimento domiciliar. O carro particular foi o transporte mais presente nas viagens de todas as classes de rendimento, exceto a mais baixa, cujo principal meio de transporte foi o ônibus de linha.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por classes de rendimento nominal domiciliar per capita, segundo o principal meio de transporte utilizado (%)

Principal meio de transporte utilizado	Distribuição das viagens realizadas pelos moradores dos domicílios (%)					
	Total	Classes de rendimento nominal domiciliar per capita (salários mínimos)				
		Menos de 1/2 s.m.	1/2 a menos de 1 s.m.	1 a menos de 2 s.m.	2 a menos de 4 s.m.	4 ou mais s.m.
Avião	15,3	2,4	4,4	8,5	17,9	42,3
Carro particular ou de empresa	46,6	25,8	43,6	51,6	58,3	46,2
Motocicleta	2,1	6,2	2,4	1,7	1,1	0,5
Ônibus de excursão, fretado ou turismo	7,1	7,7	9,3	8,2	7,0	3,1
Ônibus de linha	16,0	26,5	22,2	17,9	10,2	5,3
Van ou perueiro	4,1	10,9	6,8	3,4	1,3	0,2
Outro (1)	8,8	20,5	11,3	8,7	4,2	2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - 2019.

Notas: 1. Domicílios particulares permanentes.

2. Período de referência: 3º trimestre de 2019.

3. Excluídas as viagens de cruzeiro.

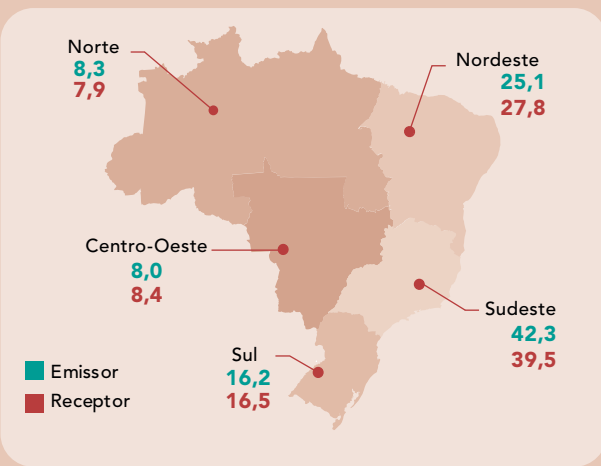
(1) Inclusive os meios de transporte: carro alugado ou trem.

Análise regional

As Grandes Regiões mais visitadas no Brasil, no 3º trimestre de 2019 foram a Região Sudeste (39,5%), seguida pela Nordeste (27,8%), Sul (16,5%), Centro-Oeste (8,4%) e Norte (7,9%). Estas regiões, que se destacaram como principais destinos, também foram importantes centros emissores. De acordo com a relação origem-destino, em número de viagens, observa-se que a Região Sudeste caracterizou-se como centro eminentemente emissor, assim como a Região Norte, enquanto nas Regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste predominou o turismo receptivo.

Uma parte expressiva destes deslocamentos ocorreu dentro de uma mesma Grande Região e, não raro, no interior dos próprios estados. O ranking entre os estados que mais receberam viajantes apresentou o Estado de São Paulo em primeiro lugar, recebendo 18,9% dos viajantes do País, no período. Em segundo lugar encontra-se o Estado de Minas Gerais (12,8%) seguido pelos Estados da Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Pará, Ceará, Santa Catarina e Goiás.

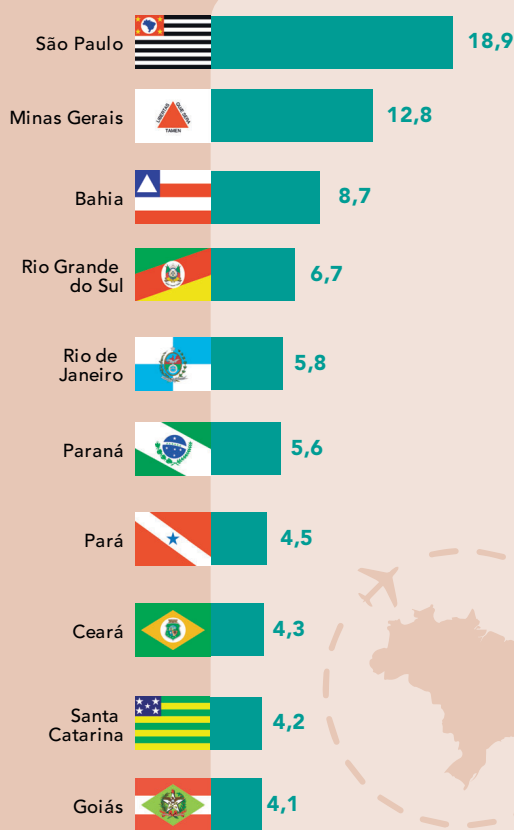
Viagens nacionais realizadas por moradores dos domicílios, por Grande Região emissora e receptora (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.
Nota: Período de referência: 3º trimestre de 2019.

A pesquisa também identificou que o turismo doméstico ocorreu majoritariamente de forma intra-estadual. Foram viagens que aconteceram dentro da própria Unidade da Federação em proporções elevadas que superaram, em todos os casos, os 50% dos deslocamentos, tendo sido o Amapá (50,1%) e o Rio de Janeiro (50,9%) os estados que menos emitiram turistas para si próprios. ■

Ranking das 10 Unidades da Federação mais procuradas para viagens nacionais (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.
Nota: Período de referência: 3º trimestre de 2019.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Trabalho
e Rendimento

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Freepik
Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação
de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a
pesquisa/estudo

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=28243&t=sobre>